

O Protagonismo Feminino no Cinema de Horror e Fantasia da América Hispânica: *O fio invisível* e *Huesera*¹

Luiza Lusvarghi²
Universidade Estadual de Campinas

RESUMO

O objetivo principal desta comunicação é analisar a construção das personagens femininas nas produções de gênero, enfatizando a ficção de horror e fantástica a partir de uma seleção das mais recentes realizações da América Latina envolvendo protagonistas e diretoras mulheres. Essas produções se expandiram com o aumento de obras de cinema e audiovisual voltadas especificamente para o streaming, enquanto sistema de distribuição e exibição que se intensificou ainda mais com os efeitos da pandemia sobre o mercado. Para uma abordagem inicial, serão analisados dois filmes dirigidos por mulheres: o filme chileno *O fio invisível* (2021) de Claudia Llosa, e o mexicano *Huesera* (2023), de Michelle Garza Cervera, a partir do conceito de feminino monstruoso desenvolvido por Barbara Creed em *The Return of the monstrous-feminine – feminist new wave cinema* (2022).

PALAVRAS-CHAVE

Terror; Cinema latino-americano; Cinema mexicano; Cinema chileno; Personagens femininas

CORPO DO TEXTO

O objetivo principal desta comunicação é analisar a construção das personagens femininas nas produções de gênero, enfatizando a ficção científica, de horror e fantástica a partir de uma seleção das mais recentes realizações da América Latina. Essas produções se expandiram com o aumento de obras de cinema e audiovisual voltadas especificamente para o streaming, enquanto sistema de distribuição e exibição que se intensificou ainda mais com os efeitos da pandemia sobre o mercado. Para uma abordagem inicial, serão analisados dois filmes dirigidos por mulheres: o filme chileno *O fio invisível* (2021) de Claudia Llosa, e o mexicano *Huesera* (2023), de Michelle Garza Cervera.

Os filmes de terror fazem parte da cultura mexicana desde o início com filmes como *La Llorona* (1933) do diretor cubano radicado no México Ramón Peón; *El fantasma del convento* e *Dos monjes*, ambos de 1934, do escritor e diretor Juan Bustillo

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Luiza Lusvarghi é jornalista, colaboradora e pesquisadora da Pós-Graduação em Múltiplos da Unicamp (Campinas, SP), integrante do Grupo Genecine (Grupo de Estudos Sobre Gêneros Cinematográficos e Audiovisuais). Email: luizacl@unicamp.br e luiza.lusvarghi@gmail.com

Oro. Mas é na década de 1950 que a produção que mescla ficção científica e horror se estrutura. Em 1953, surge *El Monstruo resucitado*, dirigido por Chano Urueta, uma mescla de *O Médico e o Monstro* e *Frankenstein*, uma fórmula que se repete em *La Bruja* (1954). Em 1958, temos *A Múmia Azteca Contra o Robô Humano*, thriller de ficção científica e horror, e em 2006 a obra-prima *O Labirinto do Fauno*, de Guillermo del Toro, que iria assinalar um marco do horror e ficção científica. Em 2007, *O Orfanato* reafirma o traço do horror e fantástico como predominantes. Filmes distópicos como *Compra-me um Revólver* (2018), e *Nuevo Orden* (2021) de Michel Franco, são mais recentes, assim como o trabalho da diretora mexicana Gigi Saul Guerrero, *Fronteira do Medo*, episódio da série de terror *Into the Dark*, que é na verdade um filme sobre crise de imigração, tema recorrente de muitas obras, ou ainda *Os Tigres não têm medo* (2018), de Issa López.

Já na Argentina, os filmes enveredam mais pelo fantástico e horror do que pela ficção científica, que são mais recentes, mas o horror e a ficção científica se mesclam em *Extraña Invasión* 1965, de Emilio Vyeira. em as transmissões de uma emissora local de TV transformam os espectadores em zumbis desprovidos de consciência. As relações entre mídia e consciência são sempre exploradas nos filmes argentinos. O horror sempre esteve mais presente, como em *Sangre de Virgenes* (1967), do mesmo diretor. Mais conceitual é o caso de um filme referencial, que é *Homem mirando o Sudeste* (1986), de Eliseo Subiela, e ainda de *La Sonambula* (1998), de Fernando Spiner.

As produções de gênero sempre estiveram presentes na produção dos países de língua espanhola, mas as produções mais recentes de gênero ficcional tendem a incorporar novos padrões de relações de gênero, questões étnicas e sexualidade. É somente a partir da década de 1970 que a maioria das mulheres entra no mercado de trabalho, e sua representação ficcional vai se modificando ao longo do tempo.

A minha proposta é analisar as personagens femininas nas narrativas cinematográficas contemporâneas de fantasia distópica e terror da América Latina hispânica, com base na obra mais recente de Barbara Creed *The Return of the monstrous-feminine – feminist new wave cinema* (2022), e compará-las com a de outros realizadores de seus países, como Amat Escalant em *La región salvaje*, e Cristóvão Murrey em *Brujería*. Creed retoma neste estudo o seu conceito de feminino monstruoso, desenvolvido a partir dos estudos de Julia Kristeva sobre a abjeção, para analisar o que considera ser uma nova onda feminista no cinema de terror e fantasia, em que o monstruoso não se define apenas por deformações físicas, mas também por características

morais e sociais, preferências sexuais. Como um dos exemplos, Creed cita a personagem Fernie, de *Nomadland* (2021) uma mulher que abandona a família e conceitos de classe média para viver numa van, de trabalhos temporários. O desenvolvimento da análise deve ainda incorporar conceitos de teóricas como Butler, Federici, Galt, Mulvey e Kaplan.

REFERÊNCIAS

- ALTMAN, Rick. Film/Genre. Londres: BFI, 2019. Kindle Edition.
- BOLIVAR, Simon. Cartas da Jamaica. Textos Políticos. Ebook Kindle Amazon, 2020.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CREED, Barbara. Return of the Monstrous-Feminine: Feminist New Wave Cinema. London: Routledge, 2022.
- FEDERICI, Silvia. Mulheres e caça às bruxas eBook Kindle. São Paulo: Boitempo, 2019.
- GALT, Rosalind (2021) Alluring Monsters: The Pontianak and Cinemas of Decolonization. New York: Columbia University Press,
- HOOKS, bell. Olhares negros: Raça e representação. São Paulo: Editora Elefante, 2019.
- JAMESON, Fredric. Archaeologies of the future. The Desire Called Utopia and Other Science Fictions, Londres: Verso, 2005.
- KAPLAN, E. Ann. Looking for the Other: Feminism, Film and the Imperial Gaze. London: Routledge. 2012.
- LAURETIS, Teresa De. Technologies Of Gender: Essays On Theory, Film And Fiction. Indiana U Press, 1987
- MCKEE, Robert. Story. Substância estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Trad Chico Marés. Curitiba: Arte e Letras Editora, 2013
- MULVEY, Laura. Afterimages: On Cinema, Women and Changing Times. London: Reaktion Books, 2020.
- NEALE, Steve. Genre and Hollywood. London: Routledge, 2000.
- PAZ, Mariano. Buenos Aires Dreaming: Chronopolitics, Memory and Dystopia in La Sonámbula. Alambique. Revista académica de ciencia ficción y fantasía / Jornal acadêmico de ficção científica e fantasia: Vol. 1 : Iss. 1 , Article 7. <http://dx.doi.org/10.5038/2167-6577.1.1.7> Available at: <https://digitalcommons.usf.edu/alambique/vol1/iss1/7>
- WILLIAMS, Raymond, Drama em Cena - Coleção Cinema, Teatro e Modernidade. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.